

# Wamphula Fax

Director: Jerónimo C. Júnior

Nampula, 26 de Dezembro de 2024 . Ano XXI .Edição número 4756

Propriedade da Coop-Norte Jornalistas Associados, SCRL

Nampula- Hoje



Max: 33° | Min: 24°

## EDITORIAL

### Não choramos apenas a morte de um homem...

O jornalismo moçambicano está de luto. Morreu na noite da passada terça-feira, vítima de doença, o escritor e jornalista Vasco Fenita. Um verdadeiro nacionalista e impulsionador do jornalismo em Moçambique. Foi um dos poucos jornalistas negros que iniciou a sua carreira ainda no período colonial.

A equipa do Wamphula Fax, órgão de comunicação social onde Vasco Fenita terminou a sua carreira como jornalista, desempenhando com zelo e rigor a função de editor, assim como os restantes colegas de profissão na província de Nampula e no país, choram não apenas a morte de um homem, mas, particularmente, a de um homem que amava a sua família e se dedicava, sem reservas, à formação de novos jornalistas.

Muitos grandes profissionais da comunicação social passaram pela sua formação. São essas as perdas inultrapassáveis, não apenas para o Wamphula Fax, mas também para aqueles que, de uma forma ou outra, estão ligados ao sector da comunicação, incluindo os leitores com quem Vasco Fenita sempre estabeleceu laços de forte ligação.

Fenita acreditava profundamente no poder do jornalismo como verdade e na liberdade de imprensa, valores com os quais ajudou a construir. Foi um amigo de todas as horas e de todos os jornalistas, de quem, hoje, começamos a nos despedir com doloroso e genuíno agradecimento.

Arriscamo-nos a afirmar que deve ter sido o jornalista mais velho em idade ainda em actividade no país, escrevendo crónicas que criticavam o dia a dia social e político de forma didática, pois eram um verdadeiro "bebedouro linguístico", do qual retirávamos sempre uma preciosa gota do dicionário da Língua Portuguesa.

O caminho foi longo e o legado fica. Até sempre, Vasco Fenita. Para a COOPNORTE, proprietária do Jornal Wamphula Fax, fica a menção honrosa: Editor honorário...



Rescaldo das manifestações

## Vinte e uma pessoas perderam a vida por baleamento



O Hospital Central de Nampula (HCN) deu a conhecer ontem que 21 corpos sem vida, vítimas de projéteis de arma de fogo, foram registados por aquela unidade sanitária, em consequência das manifestações políticas pós-eleitorais violentas, protagonizadas pelos supostos protestatários dos resultados que proclamam Daniel Chapo como Presidente da Re-

pública e a Frelimo como o partido vencedor.

Segundo dados em nossa posse, dos 21 falecidos, apenas 4 morreram dentro do hospital, sendo que os restantes perderam a vida nas comunidades, tendo sido depois transferidos para aquela unidade sanitária.

O Wamphula Fax soube que o Serviço de Urgência do HCN registou igualmente a entrada de 116 manifestantes,

com ferimentos múltiplos.

O Director-Geral do HCN, Cachimo Mulina, que avançou os dados no fim da manhã de ontem, em conferência de imprensa, explicou que, do número total de feridos, 31 foram internados nos serviços de ortopedia, cuidados intensivos e cirurgia geral, sendo que 12 tiveram que ser submetidos a cirurgias.

“Quero destacar que, dos feridos, 4 estão na enfermaria

de cuidados intensivos; eles precisam de acompanhamento permanente”, frisou Mulina.

Segundo dados cumulativos, do dia 23 de Dezembro até esta parte, aquela unidade sanitária registou a entrada de 480 doentes, padecendo de diferentes patologias, uma pressão sobre os serviços de urgência que determinou o reforço das equipas de médicos. (x)

### Ficha técnica

**Director:** Jerónimo Charas

**Editor honorário:** Vasco Fenita

**Redacção e colaboradores:** Carlos Coelho, Areno Fogão e Rahaia Jamal

**Administração, publicidade e expansão:** Augusto Madeira e Xavier Salomão

**Colaboradores permanentes:** António Matabele e Major Manuel Bernardo Gondola

Rua de Monomotapa nº 2A, cave – telefones 824555630 – 846013333 – 846964520 – 879080540 – email: wamphulafax@gmail.

Aos 90 anos de idade

## Morreu jornalista Vasco Fenita

**M**orreu na noite desta terça-feira (24), na cidade de Nampula, aos 90 anos de idade, o jornalista Vasco Fenita, figura incontornável do jornalismo moçambicano, que iniciou a sua carreira ainda no período de colonização, colaborando com vários jornais, dentre eles o A Tribuna, tendo terminado a sua longa caminhada profissional como editor do jornal Wamphula Fax.

Fenita morreu vítima de doença depois de ter estado alguns dias internado no Hospital Central de Nampula, não resistindo à enfermidade que o apoquentava nos últimos tempos.

Na sua trajetória como jornalista, Vasco Fenita foi delegado da Sociedade do Notícias durante várias décadas e representou igualmente a revista Tempo e o jornal Diário de Moçambique em

Nampula, antes de se ligar ao nosso jornal.

Não obstante o momento conturbado que o país vive, o nosso jornal recebeu diversas mensagens de pesar e de solidariedade com a morte deste grande jornalista, destacando-se o Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ), que, em comunicado, o caracteriza como um profissional dedicado, que teve um importante papel na formação de novas gerações de jornalistas em Moçambique.

“Apesar da sua avançada idade, nos últimos 15 anos manteve-se ligado ao jornal eletrónico Wamphula Fax, publicado em Nampula, primeiro como editor e depois como editor honorário e cronista – escrevendo sobre diversos temas”, diz o comunicado.



## A trajetória de um embondeiro

Vasco da Gama Fenita Valobdás, ou simplesmente Vasco Fenita, nasceu em 1934, na província de Tete. Desde cedo, mostrou apetência para o desporto, com destaque para o futebol, de que foi um exímio praticante.

Com uma parte das suas raízes também na Zambézia, seria, no entanto, fora das quatro linhas que se tornaria conhecido como jornalista. Mas antes, partiria para Nampula, tendo rumado para a Ilha de Moçambique, onde constituiu família, para depois, já na capital do Norte, assumir novos desafios.

Depois de vários anos como colaborador de alguns dos matutinos de maior referência em Moçambique, Vasco Fenita assumiu, em 1974, as funções de Delegado Provincial do Jornal Notícias, em Nampula.

Foi nessa qualidade, de resto, que cobriu com entusiasmo o nascimento de Moçambique independente, ancorando os seus textos na esperança que a liberdade carregava consigo. Acoplando a essas responsabilidades as de também delegado do Diário de Moçambique, da Revista Tempo e outros, Vasco Fenita escreveu também para prestigiados jornais como o A Bola (de Portugal) e O Século (da África do Sul).

Foi editor principal do Wamphula Fax, onde ficou conhecido por passar o testemunho aos mais novos.

Durante mais de sete décadas, Vasco Fenita escreveu sobre Moçambique, nas suas mais variadas vertentes. E foi assim que se consolidaram a sua credibilidade e reputação como “o senhor do verbo”. As suas crónicas, que ele próprio designava de “didáticas”, constituíram, anos a fio, um bebedouro linguístico, do qual retirávamos sempre uma preciosa gota do dicionário da Língua Portuguesa. E isso só nos enriqueceu.

Vasco Fenita deixa seis filhos e vários netos.



**VASCO DA GAMA FENITA VALOBDAS**  
Faleceu

O Conselho de Gestão e todos os colaboradores da CoopNorte, proprietária do jornal Wamphula Fax, comunicam com profunda mágoa e consternação o falecimento de VASCO DA GAMA FENITA VALOBDAS, editor honorário deste jornal, ocorrido no dia 24 de Dezembro corrente, na cidade de Nampula, vítima de doença. As cerimónias fúnebres realizam-se em Nampula, em data a anunciar. Para a família enlutada vão as mais sentidas condolências. Paz a sua alma.



**VASCO DA GAMA FENITA VALOBDAS**  
(1934 – 1924)  
Faleceu

“A cada lágrima, um sorriso de gratidão, pelo que nos deste. e por nós fizeste”. E assim será sempre, para cada um de nós: teus filhos Eleutério, Aurélio, Arsénio e Sérgio, e tuas filhas Florbela e Flora, junto dos/as nossos/as respectivos/as esposos/as. Assim será sempre para os teus netos e as tuas netas. Amar-te-emos sempre, Vasco da Gama Fenita Valobdás. Aos familiares e amigos, informamos que as cerimónias fúnebres terão lugar em data e hora a anunciar, na cidade de Nampula.



## Natal incaracterístico comemorado sem gloria

A cidade de Nampula celebrou ontem um Natal e Dia da Família de forma incaracterística e sem qualquer glória devido aos casos violentos de arrombamento, saque e destruição, com recurso a fogo posto, de estabelecimentos comerciais do sector privado, queima de pneus e colocação de barricadas na via pública, protagonizados no dia anterior pelos manifestantes políticos pós-eleitorais.

As igrejas estiveram praticamente vazias e sem os seus crentes. Aliás, uma parte delas optou mesmo por cancelar os cultos por falta de segurança para a sua realização.

Com efeito, várias famílias

decidiram passar a data em suas casas ou a contabilizar os estragos, para aqueles que, directa ou indirectamente, foram afectados pelas vandalizações. E não é para menos, nesta terça-feira, depois que o Conselho Constitucional proclamou e validou os resultados eleitorais, que confirmavam Daniel Chapo, da Frelimo, como Presidente da República de Moçambique, por conta das eleições de 9 de Outubro do ano em curso, deitando por terra o anseio de alguns eleitores, que acreditavam que Venâncio Mondlane seria o futuro chefe de Estado. Eis que, em alguns locais da cidade, como a Avenida das

FPLM, desde a zona de controlo até à zona conhecida por Coqueiros, foram bloqueados pelos supostos protestatários, que, de seguida, vandalizaram a maior parte das lojas, armazéns, padarias, mercearias e casas de venda de bebidas alcoólicas.

Ainda no quadro dos vandalizados, foram igualmente saqueados os mercados 25 de Junho, vulgo Matadouro, o grosso do Waresta, Belénenses, do Paiol, vandalizadas algumas escolas, nomeadamente a 22 de Agosto, de Nampaco, duas unidades da polícia, no bairro da Cavalaria e de Namicopo.

No distrito de Malema, soube-se que um oficial da polícia, afectado ao comando

distrital da corporação, que foi reduzida a cinzas, teve a sua arma arrancada e foi agredido até à morte.

Aliás, neste distrito, os manifestantes destruíram uma agência bancária, o Tribunal, a residência do administrador, os serviços de educação, a sede do partido Frelimo, mercados e a casa do primeiro secretário do partido no poder.

No posto administrativo de Corrane, no distrito de Meconta, foi vandalizada a casa do chefe do posto, o edifício da secretaria, o posto policial e a Escola Secundária, que também foram incendiados. (x)

## HCN está a ficar sem sangue para atender doentes

O Banco de Sangue do Hospital Central de Nampula (HCN) está a ficar sem stock suficiente de sangue, para atender a enorme demanda, que tem sido característico na quadra festiva do natal e final do ano.

Segundo dados partilhados pelo director do HCN, Cachimo Mulina, neste momento, o banco de sangue dispõe de 70 unidades, das cerca de 200 necessárias. Manifes-

tando preocupação em relação à situação patente, lançou um apelo à população, para doar sangue, com alguma urgência, para que se possam salvar vidas.

“De segunda-feira a esta parte, foram consumidas mais de 40 unidades. Estamos a falar de doentes que chegam em estado de choque e que precisam de transfusão de sangue, para estabilização”, explicou Mulina.



## Proibido uso de objectos pirotécnicos

O Serviço Nacional de Salvação Pública (SENSAP), em Nampula, anunciou a proibição do uso de objectos pirotécnicos durante a festa de Natal e final de ano, medida que, segundo aquela instituição, visa evitar o registo de acidentes por parte dos utilizadores, em particular os menores de idade.

O Comandante Provincial do SENSAP em Nampula, Sumail Namanene, que avançou a informação em entrevista ao nosso jornal, refutou que a proibição do uso destes objetos esteja relacionada com a tensão política pós-eleitoral.

O SENSAP instou a população a observar a orientação que proíbe o uso dos objectos acima mencionados.

Alguns cidadãos abordados pelo nosso jornal manifestaram satisfação com relação à orientação que proíbe o uso de objectos pirotécnicos. Tal foi o caso de Deolinda Simão, que, segundo ela, neste momento, em que o país vive momentos de tensão política pós-eleitoral, de certeza não se podem usar objectos pirotécnicos.